



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

LILIANE SANTOS TOBIAS

**UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA A PARTIR DOS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB NO PERÍODO DE
2000 À 2010**

**CAMPINA GRANDE
2015**

LILIANE SANTOS TOBIAS

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA A PARTIR DOS TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB NO PERÍODO DE 2000 À
2010

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Serviço Social da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Amélia
Sampaio Silveira.

CAMPINA GRANDE
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T629a Tobias, Liliane Santos

Uma análise da relação teoria-prática a partir dos trabalhos de conclusão de curso de serviço social da UEPB no período de 2000 à 2010 [manuscrito] / Liliane Santos Tobias. - 2015.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Sandra Amélia Sampaio Silveira, Departamento de Serviço Social".

1. Formação profissional. 2. Teoria-prática 3. Estágio curricular. 4. Serviço social. I. Título.

21. ed. CDD 362

LILIANE SANTOS TOBIAS

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA A PARTIR DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB NO
PERÍODO DE 2000 À 2010

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Serviço
Social da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Serviço Social.

Aprovada em: 07/12/2015.

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Sandra Amélia Sampaio Silveira
Prof.ª. Ma. Sandra Amélia Sampaio Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Patrícia Crispim Moreira
Prof.ª. Ma. Patrícia Crispim Moreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica Barros da Nóbrega
Prof.ª. Dra. Mônica Barros da Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça. (Cora Coralina)

Agradecer é sempre essencial nas relações humanas. É aquele momento em que perpetuamos os laços fraternais que unem às pessoas, expondo o nosso afeto e retribuições através de palavras. Palavras e ações mudam a realidade. Partindo deste princípio quero neste momento tão significativo em minha vida, agradecer, retribuir através destas linhas às pessoas importantes que fizeram parte desta longa jornada rumo à realização profissional, pessoal e especialmente humana, riqueza de valores que a formação em Serviço Social me proporcionou.

Primeiramente sou grata a Deus, elo divino que transita a minha existência e me impulsiona a seguir em frente, a não desanimar frente aos obstáculos, a ter fé nas pessoas, na caminhada, na Vida. Agradeço a minha Mãe por ser esta guerreira que em nenhum momento deixou de segurar a minha mão e me incentivar a seguir em frente, a lutar pelos meus ideais, por me sustentar em todos os aspectos e por me proporcionar o amor que completa qualquer ausência, juntamente com a minha Avó Maria sempre foram a minha família mais presente. Agradeço por sempre estarem ao meu lado ensinando, educando, orientando no dia-a-dia com seus exemplos de mulheres de fibra, que vão à luta, que seguem em frente.

Ao meu filho Pedro Davi – meu pequeno Anjo de Luz, razão de todos os passos que dou em minha vida – e ao meu marido Mike, agradeço por se tornarem meu alicerce, meu sustentáculo, minha raiz de amor que floresce, culminando numa pequena família que começa agora a trilhar sua própria jornada.

Ao meu Pai pelo auxílio financeiro que em boas horas me concedia. Dedico também este momento aos meus irmãos Lidiane e Lindiovanio e sobrinhos Luiz Eduardo e Maria Clara ... amo vocês.

Ao meu Tio Izac por sempre estar impulsionando e orientado a minha jornada acadêmica, sempre preocupado e solícito para com os meus questionamentos e incertezas quanto ao futuro profissional.

A minha Sogra Maria Aparecida e minha cunhada Maria das Graças, por terem contribuído para que esta conclusão de curso se desse na data prevista, cuidando do meu

Pedro sempre que ia para a universidade, agradeço de coração a vocês, esta nova família, pelo carinho e cuidado com que nos acolheram.

O que seria de nós sem os amigos? São fundamentais para que a nossa vida seja mais doce, mais leve! Agradeço de coração a cada um que sempre esteve ao meu lado, me dando força, torcendo pelas minhas conquistas. Dedico também a vocês esta trajetória de lutas diárias, de aprendizado, de superação, de determinação. A todos os meus colegas e amigos, (evitarei citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém) e a minhas velhas companheiras de escola e eternas companheiras na vida agradeço por participarem da minha jornada e estarem presentes em todas as circunstâncias. Ao meu primo-irmão Joel, companheiro de debates acadêmicos no seio familiar, agradeço o apoio de sempre. Aos meus amigos de vida acadêmica Irenildo (Pan), Janice e Nycole que sempre estiveram/estão ao meu lado, pelas risadas, pelo companheirismo e amizade em todos os momentos e todos os colegas da turma de Serviço Social 2011.1, serão eternizados em minha memória. Obrigado pela troca de conhecimentos proporcionados nos debates, nas discussões, nas apresentações. Não poderia deixar de lembrar e agradecer a Seu Lucas e aos demais motoristas, pela presteza com que nos locomoviam todos os dias de Juazeirinho à Campina Grande.

Desejo também agradecer a todos os mestres que passaram pela minha construção do conhecimento. O despertar de novas apreciações, novos valores, novas visões de mundo mais depuradas, mais aprofundadas, os gostos pelas leituras, pela literatura, pela história ... todos os professores que passaram por minha jornada estudantil são por mim lembrados com carinho e fica aqui a minha gratidão pelo tempo dedicado na transmissão do saber.

A minha querida orientadora Sandra Amélia, que sempre se mostrou solícita e paciente nas minhas dúvidas e indagações. Um ser humano excepcional, um espelho para a minha vida profissional. A Thereza Karla por ter sido uma Coordenadora de Curso compreensiva e sensível a minha condição de “Gestante Universitária”; bem como a todos que compõe a equipe técnica da coordenação de Serviço Social – UEPB.

A todos os professores que transitaram por estes quatro anos de curso, levarei comigo não apenas os ensinamentos de sala-de-aula, mas seus exemplos de luta diária, a vocês o meu muito obrigado! Em especial: Patrícia Crispim, Sheyla Suely, Mônica Barros, Noalda Ramalho, Cleomar Fonseca, Geraldo Medeiros, Eduardo Jorge e Célia de Castro (orientadora de Estágio). E, por fim, agradeço a Banca que avaliará o desempenho deste trabalho que marca a minha conclusão de jornada acadêmica e me torna, a partir de então, Assistente Social por profissão ... O que ontem era sonho, a partir de agora se concretiza!

Ao meu filho, à minha mãe, ao meu marido, por serem luz nos meus dias: Dedico!

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB NO PERÍODO DE 2000 À 2010

TOBIAS, Liliane Santos ¹

RESUMO

O presente artigo tece uma análise de como a relação teoria-prática materializa-se nos TCCs produzidos pelos discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no período de 2000-2010. Trata-se de um desdobramento dos estudos que empreendemos ao participar da pesquisa de PIBIC (cota 2011-2012) intitulada “O Papel da Pesquisa na Formação dos(as) Estudantes de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba”. Temos por objetivo analisar como a relação teoria-prática se expressa nos TCCs elaborados pelos discentes do Curso de Serviço Social da UEPB a partir de suas vivências no campo de estágio. A análise dos resultados pautou-se no método crítico-dialético. Optamos por uma abordagem qualitativa dos dados, coletados através de uma ficha de trabalho e como técnica para o tratamento dos dados a análise de conteúdo. A amostra da pesquisa compreendeu 11 TCCs, escolhidos um por ano, prezando pela diversidade de áreas temáticas, diante do vasto número de trabalhos. Os resultados obtidos permitiram-nos inferir que embora não esteja explícita a indissociabilidade entre teoria e prática nas elaborações dos discentes de Serviço Social da UEPB, esta pode ser percebida nos objetivos, motivações e contribuições dos TCCs. Verificamos que os trabalhos analisados buscam: conhecer a realidade institucional como forma de promover uma intervenção profissional qualificada, problematizar como as instituições campo de estágio estão respondendo as demandas postas, prezando pela qualidade dos serviços prestados aos usuários, no sentido de viabilizar o atendimento de suas demandas, bem como o estímulo à participação destes como protagonistas nas lutas pela efetivação de seus direitos.

Palavras-Chave: Formação Profissional. Teoria-Prática. Estágio Curricular. Pesquisa.

¹ Formanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Membro do Núcleo de Pesquisas e Práticas Sociais (NUPEPS).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	O NEOLIBERALISMO E SEUS REBATIMENTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE.....	11
3	RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL E SUA INTERFACE COM O ESTÁGIO CURRICULAR E A PESQUISA.....	17
4	A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NOS TCCS ELABORADOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB.....	23
5	CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social enquanto profissão socialmente legitimada, inserida na divisão sócio técnica do trabalho, busca cada vez mais referendar a sua atuação em conhecimentos que contribuam para conhecer a realidade sobre a qual atua e que é demandado a intervir. Nesta perspectiva, o aprimoramento do exercício profissional impõe-se como uma necessidade percebida pela categoria diante das exigências postas pela dinâmica de reprodução estrutural do capital que passa a requisitar novas formas de intervenção e desafiar os/as assistentes sociais a construírem respostas que contribuam para a efetivação da direção social crítica da profissão, num contexto adverso de aprofundamento da questão social.

Referendada no Projeto Ético Político Profissional - PEP, a direção social crítica assumida pela categoria dos/as assistentes sociais sustenta-se, especialmente na formação profissional em Serviço Social, através do diálogo com o pensamento marxista, para compreender as mudanças macrosocietárias na atual fase do capitalismo e seus rebatimentos na intervenção profissional na realidade.

Entretanto, a história do Serviço Social é marcada por *rupturas* e *continuidades* com a influência do pensamento conservador, fomentando polêmicas que, para além de instigarem debates e mobilização política, acabam por contribuir com a produção do conhecimento e, por conseguinte, constroem um saber necessário para o desenvolvimento profissional, redefinindo a profissão a partir das determinações sócio-históricas que a engendra.

Dentre os debates mais polêmicos e acirrados que permeiam a profissão, destaca-se a “dicotomia” Teoria x Prática, sobre o qual nos deteremos no presente artigo. O objetivo que norteou o estudo que realizamos sobre o tema foi: analisar como a relação teoria-prática se expressa nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) elaborados pelos discentes do Curso de Serviço Social da UEPB a partir de suas vivências no campo de estágio. Os objetivos específicos foram: identificar como as necessidades concretas postas pela realidade, evidenciadas no contexto de formação profissional a partir da inserção no estágio curricular, permeiam a relação teoria-prática nos TCCs; Discutir como a relação teoria-prática se expressa nas *motivações para a pesquisa*, nos *objetivos* das mesmas e nas *contribuições pretendidas* pelos autores dos TCCs, anunciadas nos seus trabalhos; Verificar os desafios e as possibilidades para que a articulação entre pesquisa e estágio, contribua para a apreensão e vivência da relação teoria-prática.

O que nos motivou, a priori, a adentrar nessa discussão foi a relevância do tema para a profissão, que desde a década de 1980 vem buscando superar o pragmatismo e consolidar uma

postura investigativa no Serviço Social. Destacamos também a contribuição da disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III, que proporcionou o nosso “despertar” para o instigante debate sobre a relação teoria-prática, tão caro à formação e ao exercício profissional. Assim, optamos estudar sobre o tema fazendo uma articulação do mesmo com os dados coletados na Pesquisa PIBIC AF 2011-2012, da qual fomos bolsista de iniciação científica, que teve por título “O Papel da Pesquisa na Formação dos(as) Estudantes de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba”.

Como desdobramento do referido PIBIC, o presente artigo resulta de uma pesquisa documental que realizamos nos TCCs produzidos no Curso de Serviço Social da UEPB de 2000 à 2010, elaborados com base em pesquisa desenvolvida a partir do estágio curricular. A análise dos resultados da pesquisa pautou-se no método crítico-dialético. Optamos por uma abordagem qualitativa dos dados, que foram coletados através da ficha de trabalho utilizada no PIBIC, com ênfase para os itens *Motivação para a pesquisa, Problema e Objetivos e Contribuições para o campo de Estágio*. A técnica para o tratamento dos dados que utilizamos foi à análise de conteúdo.

O universo do estudo realizado compreendeu o total de 320 monografias. Diante do vasto número de trabalhos e no intuito de favorecer uma análise qualificada dos dados, definimos uma amostra de 11 (onze) TCCs elaborados no período de 2000 à 2010, sendo escolhido 01 (um) TCC por ano, prezando pela diversidade de áreas, como forma de incluir os diversos espaços sócio ocupacionais que se constituíram como campo de estágio naquele momento.

O trabalho está estruturado em três partes. Na primeira parte buscamos analisar o processo de formação profissional diante do atual contexto neoliberal e os rebatimentos para a política de educação pública brasileira e, por conseguinte, para o Serviço Social. Tratamos do processo de mercantilização do ensino superior e abordamos também as tensões no processo de formação do assistente social, com ênfase para as repercussões no perfil profissional.

Na segunda etapa discutimos a relação teoria-prática no Serviço Social, trazendo uma abordagem conceitual sobre o tema, bem como algumas sinalizações sobre as formas como a categoria profissional vem se apropriando desta relação, com ênfase para a pesquisa e o estágio como dimensões fundamentais da formação profissional onde a relação teoria-prática tende a ocorrer de forma privilegiada. Abordamos ainda as potencialidades e contribuições da pesquisa para a produção do conhecimento nos diversos espaços sócio ocupacionais, a partir do exercício profissional.

Na terceira parte faremos uma análise de como a relação teoria-prática se materializa nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes de Serviço Social da UEPB. Para tanto, trazemos primeiro um breve relato de como se deu o processo de estruturação do curso de Serviço Social em Campina Grande, situando o “chão histórico” para, posteriormente, analisar os dados da pesquisa realizada.

Por fim, traremos as nossas considerações conclusivas que expressam a necessidade de uma formação qualificada do ponto de vista teórico-metodológico, ético-político e técnico operativo, que possibilite a indissociabilidade teoria-prática e incentive a atitude investigativa como forma de contrarrestar as tendências de conservadorismo que constantemente tensionam a formação e a atuação profissional.

2. O NEOLIBERALISMO² E SEUS REBATIMENTOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE.

O processo de intensificação das políticas neoliberais no Brasil, em meados da década de 1990, encontra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), segundo Guerra (2013, p. 237), “o suporte jurídico-normativo para a implementação da reforma neoliberal na educação”. Segundo a autora “[...] as políticas educacionais, historicamente, vêm se constituindo em instrumentos utilizados para forjar o perfil sócio histórico dos profissionais e a sociabilidade necessária aos padrões de acumulação capitalista”. (*idem*, p. 237). O “perfil sócio histórico” requerido para a Educação no processo de acumulação capitalista, representa a disseminação de uma sociabilidade “colaboracionista”, permeada de valores necessários ao desenvolvimento “sem perturbações”: uma educação voltada para o mercado, objetivando formar profissionais aptos para o trabalho, com uma abordagem que individualize/fragmente as lutas coletivas.

² Segundo NETTO, BRAZ (2012) O Neoliberalismo é um conjunto ideológico cujo “[...] objetivo real do capital monopolista não é a “diminuição” do Estado, mas a diminuição das funções estatais *coesivas*, precisamente aquelas que respondem à satisfação de direitos sociais. Na verdade, ao proclamar a necessidade de um “Estado Mínimo”, o que pretendem os monopólios e seus representantes não é nada mais que um **Estado mínimo para o trabalho e máximo para o capital**”. (p. 239).

O neoliberalismo³ encontrou na educação dois caminhos que contribuem diretamente com os seus interesses: a disseminação de valores que facilitem a sua intervenção nos processos de acumulação de capital e flexibilização dos direitos sociais e a possibilidade de expansão de mercado, contando com a parceria total do Estado, como interlocutor-viabilizador deste processo: “A face atual da educação pode ser assim explicitada: pragmática, competitiva, flexível e aligeirada, submissa como jamais foi à economia e ao mercado, ao produtivismo, ao quantitativismo, à mediocrização, atribuindo superioridade ao individual sobre o coletivo, ao sucesso pessoal e vantagem competitiva”. (GUERRA, 2013, p. 246).

A agenda neoliberal no Brasil inicia-se no Governo Collor de Melo (1990-1992), mas é no Governo de Fernando Henrique Cardoso⁴ (1996-2002) e na “Era Lula” (2003-2010), que a educação superior no país passa a se tornar cada vez mais mercantil e privada, ocorrendo uma “[...] “explosão” do setor privado e a privatização interna das instituições de ensino superior (IES) públicas”. (LIMA; PEREIRA, 2009, p. 34).

Assistimos na continuidade do governo petista, a contrarreforma neoliberal no âmbito da educação no Brasil, em que “[...] o horizonte definidor das diretrizes do ensino superior tem sido o *processo produtivo*”. (GUERRA, 2013, p. 242, grifos nossos). O objetivo requerido, segundo a autora é de “[...] tornar o ensino superior mais ágil, flexível e adaptado às exigências econômicas dos organismos internacionais”. (*ibidem*, p. 243). A contrarreforma do ensino superior brasileiro expressa-se, principalmente, através do aprofundamento do processo de mercantilização da educação no país via:

[...] abertura indiscriminada aos cursos à distância [EADs] a partir do decreto presidencial de dezembro de 2005, que “abriu a porteira” para a expansão comercial dessa modalidade de ensino na graduação, e o REUNI, que traz explicitadamente a tentativa de *aligeiramento da FP* e uma remodelagem acadêmica que visa flexibilizar as formas “tradicionais” de organização da vida universitária. (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 260)

³ É importante salientar que em torno do Neoliberalismo, temos hoje um forte debate sobre a emergência do *Social-Liberalismo*, sobre os quais não teremos como nos deter neste artigo, mas “[...] trata-se de um “projeto hegemônico de classe, contraditório e heterogêneo das classes dominantes que objetivam retomar 'a direção intelectual e moral' do processo de expansão mundial do neoliberalismo”. [...] o social-liberalismo utiliza-se de mecanismos políticos que pretensamente acrescentam preceitos mais humanitários ao capital, sem desvincular-se da lógica de acumulação inerente ao sistema. O Estado passaria a intervir na economia, funcionando como um braço do mercado e passaria a intervir no social, buscando garantir as condições de sobrevivência do capital, além de legitimar as condições de exploração da classe trabalhadora”. (ALMEIDA, 2014, p.6.10).

⁴A concepção de educação como um serviço está expressa no Plano Diretor da Reforma do Estado, iniciado no governo Cardoso (1996), que preconiza a maior eficácia do setor privado ante ao público no atendimento educacional dos segmentos populares. (GUERRA, 2013, p. 239).

Segundo Braz e Rodrigues (2013, p. 265) o impulso para a construção do sistema de educação superior predominantemente privado se deu ainda na década de 1990, através dos decretos nº 2.2007/97 e nº 2.306/97 que *permitiram a criação de organizações acadêmicas voltadas exclusivamente para o ensino*, tornado-se extremamente atrativas à iniciativa privada. A privatização do ensino superior em instituições *não-universitárias* é lucrativa para os investidores na medida em que *não precisam implementar políticas de pesquisa e extensão* (LIMA; PEREIRA, 2009, p. 34). Essa dissolução entre ensino, pesquisa e extensão, faz com que a formação profissional adquira um caráter meramente técnico: formar pessoal habilitado a operacionalizar tecnicamente os processos que dizem respeito à profissão, sem, no entanto, questionar ou analisar os determinantes que envolvem o mundo do trabalho e repercute diretamente nas suas condições enquanto trabalhador assalariado e sobre a realidade na qual vai atuar.

Os programas desenvolvidos pelo governo são justificados pelo discurso oficial como “universalização” ou “democratização” do ensino superior. Diante de tais argumentos e do expressivo aumento quantitativo de jovens que ingressam em faculdades ou IESs, é fundamental questionar: de que modo está se dando esta inserção? Temos o PROUNI “Programa Universidade Para Todos” que concede ao setor privado isenções de tributos, como também, o mesmo direito de receber investimentos do Estado que as IES públicas recebem. Assim, a lógica mercantil da educação fica camuflada no discurso do aumento de vagas, pois, “Ao invés de com os mesmos recursos financiar a ampliação da capacidade de oferta do setor público” (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 265), o governo através das parcerias público-privadas investe DIRETAMENTE no setor privado.

Por sua vez, o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” – REUNI, também utiliza o mesmo discurso no âmbito das IESs federais mas, de acordo com Braz e Rodrigues:

Sob o falso pretexto de ampliar o acesso e a permanência na graduação das IFES, o seu verdadeiro intuito é o de promover uma revisão profunda das estruturas acadêmicas das universidades públicas, tornando-as aptas a fornecer uma formação aligeirada e degradada – um “ensino pobre para os pobres” (ANDES-SN, 2007) – semelhante àquela que prevalece nas IES privadas meramente mercantis. (BRAZ, RODRIGUES, 2013, p. 267).

O REUNI representa a lógica capitalista na política de educação uma vez que, a intenção é aumentar a quantidade de matrículas, sem “[...] o aporte financeiro suficiente para ampliá-las com qualidade – objetivam, na prática, transformar muitas das universidades

públicas em instituições voltadas apenas ao ensino.” (ANDES-SN, 2007, *apud* BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 267-268). Esta tendência de privilegiar o ensino reflete a já mencionada necessidade imposta pelo receituário neoliberal de flexibilização e adaptação dos profissionais, visando à integração ao sistema vigente, na medida em que forma um trabalhador polivalente e multifuncional, que contribua com a acumulação de capital sem perturbações.

As Instituições que ofertam cursos à distância – EADs são as principais responsáveis pela formação de um “*exército de titulados*”. Essa modalidade de ensino é “[...] a mais suscetível a uma formação deteriorada, dada à prevalência da sua ocorrência em ambientes despolitizados, que privam os alunos não só do acesso à pesquisa e a extensão, mas também da vivência do debate acadêmico universitário”. (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p.272).

Dadas as suas características e os traços próprios da cultura profissional, a configuração deste ensino: aligeirado, produtivista, tecnicista, empirista, restrito ao mercado de trabalho, flexível, desprofissionalizante, relativamente barato, utilizando apostilas sem qualidade, reduzido à preparação para o mercado e o treinamento de competências, tende a forjar um perfil profissional eminentemente instrumental. (GUERRA, 2013, p. 248).

Esses aspectos rebatem na direção da educação superior no Brasil, tensionando os projetos educacionais pautados nos interesses de uma educação pública, universal, de qualidade e socialmente referenciada, com aqueles voltados aos interesses do mercado, orientados pelo neoliberalismo.

Tais aspectos e o tensionamento mencionado, repercutem e se confrontam diretamente com as diretrizes curriculares da ABEPSS para a formação profissional do Serviço Social Brasileiro. Nesse contexto, várias são as dificuldades encontradas para a formação profissional dos assistentes sociais hoje, dentre as quais podemos destacar: dificuldades em materializar as determinações do código de ética profissional, pautado em valores humano-gênicos; dificuldade em estabelecer um perfil profissional crítico: teoricamente, tecnicamente e politicamente qualificado; portanto, dificuldade de concretização da direção social estratégica atual, expressa no Projeto ético-político profissional construído nesta perspectiva teórica.

O que hoje o mercado de trabalho requisita para a formação do assistente social é, principalmente, o perfil de profissional capaz de, nas palavras de Guerra (2013, p. 248), “[...] “Operar” as políticas sociais focalistas, precarizadas, assistencializadas e abstraídas de direitos sociais”. Este direcionamento representa um retrocesso na trajetória do Serviço

Social Brasileiro, que obteve a partir da aproximação com as matrizes teóricas de Tradição Marxista – fruto dos processos de *Reconceituação* e *Renovação* da Profissão⁵ – avanços acadêmicos e político-organizativos relevantes.

O modelo de educação defendido pela categoria profissional: *universalista, gratuito, de qualidade e socialmente relevante* (GUERRA, 2013, p. 251), difere totalmente com o que é proposto pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, reforçado pelo modelo neoliberal vigente. A perspectiva de formação profissional proposta pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS encontra-se “*profundamente ameaçada na atualidade*”, como também a “*direção social estratégica* que ela pressupõe”. (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 257).

As alterações no mundo do trabalho, decorrentes da intensa flexibilização promovida pela ideologia neoliberal, repercutem tanto na formação quanto no exercício profissional, por provocar “[...] profundas alterações das bases objetivas da profissão” (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 259). A expansão dos cursos privados de Serviço Social segue a lógica de formar profissionais que operem tecnicamente as políticas sociais, acríticos, referenciados numa perspectiva focalista, fragmentada, reducionista e flexibilizada da realidade social, dando ênfase ao saber fazer/operar. Neste cenário, o pragmatismo é um elemento bastante presente, haja vista que o foco principal é o ensino, em detrimento das atividades de pesquisa e extensão, o que fortalece a disseminação de posturas imediatistas e naturalizantes, e, conseqüentemente corroboram para um possível “neoconservadorismo” profissional envolto, por exemplo, na proliferação do discurso pós-moderno⁶ e na busca de novas formas do trato à “questão social”.

Esse processo decorre também da contrarreforma do Estado que tensiona a concepção de Seguridade Social com o objetivo de reduzir os direitos sociais e as conquistas obtidas através de muita luta pela classe trabalhadora. *Redução* e não “extinção” do padrão público de proteção social que, nas palavras de Braz e Rodrigues (2013, p. 275) tende a tornar-se cada vez mais “minimalista, focalizado na pobreza absoluta, calcado em ações do Estado de caráter

⁵ Para melhor compreensão dos processos de *Reconceituação* e *Renovação* do Serviço Social, sugerimos a leitura de NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2012.

⁶ “Longe de apresentar-se como um pensamento homogêneo, a pós-modernidade tem como “traço definidor” a perda de credibilidade nas chamadas metanarrativas ou grandes teorias sociais (ANDERSON, 1999). Anuncia o desaparecimento das grandes oposições nos campos político, social, filosófico, artístico e cultural. O abandono de categorias como totalidade e essência (TONET, 2006) leva à emergência de outras mais locais e operativas, originando, assim, um modo de análise da realidade mais flexível, fragmentado e subjetivo. [...] Ao negar o percurso de análise que caminha da parte para o todo, do singular ao universal, da aparência à essência, do objetivo ao subjetivo, e vice-versa, as interpretações do pensamento pós-moderno detêm-se na visão distorcida do real, apanhado apenas em sua manifestação imediata”. (SIMIONATTO, S/D, p. 6-7)

paliativo, emergencial e compensatório para os miseráveis”. Este processo resulta na “assistencialização” da proteção social e favorece a ampliação da oferta e procura por cursos de Serviço Social, com a promessa de “fácil” empregabilidade. “Contudo, essa brutal expansão do mercado profissional do Serviço Social não têm revertido o fenômeno da contratação precarizada dos anos 1990; ao contrário, tem acentuado a terceirização, a subcontratação etc.” (BRAZ; RODRIGUES, 2013, p. 276).

Segundo o Censo de 2009, o EAD em Serviço Social está em terceiro lugar no número de matrículas. (BRAZ; RODRIGUES, 2013). O processo denominado pelos autores de “massificação degradada do ensino superior” é extremamente preocupante para os rumos da formação do assistente social. A constituição de um *exército assistencial de reserva* compromete os avanços que a profissão obteve nas últimas décadas.

Todos estes rebatimentos no processo de formação profissional, impacta também no estágio curricular, o que repercute diretamente no perfil-profissional requerido pelas diretrizes curriculares da ABEPSS que, em relação a política de estágio estabelece como princípios norteadores:

[...] indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, articulação entre formação profissional e exercício profissional, articulação entre universidade e sociedade, unidade teoria-prática, interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. (LEWGOY, 2013, p. 292)

O estágio nas instituições de Ensino a Distância, e em alguns cursos ofertados pela iniciativa privada, não oferecem supervisão acadêmica e de campo, e se oferecem são desarticuladas, com turmas numerosas que tendem a impedir uma apropriação qualificada da relação teoria-prática, considerando o estágio uma atividade eminentemente prática (técnico-operativa) distanciada das dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas.

A pesquisa e a produção do conhecimento, por sua vez, são claramente secundarizadas ou sumariamente desconsideradas na orientação neoliberal para a educação superior. As instituições privadas são desobrigadas de estabelecerem relações com a produção do conhecimento: a prioridade é do ensino em detrimento da pesquisa e da extensão. Portanto, a ênfase é no saber instrumental. A atividade investigativa, necessária para a produção do conhecimento teórico, é destituída da sua função social e voltada apenas para o mercado. Segundo Pereira e Lima (2009) as parcerias-público-privadas favorecem a apropriação dos conhecimentos produzidos, em prol do desenvolvimento mercantil, como ilustra a Lei de

Incentivo Fiscal à Pesquisa, divulgada pela CAPS em 2007, que subordina a pesquisa e os programas de pós-graduação à concepção mercadológica da educação e do conhecimento.⁷

Constata-se, portanto, que o capital em sua ânsia para reestabelecer os super-lucros, busca novos mercados para expandir suas fronteiras, espraiando-se por todas as áreas da vida social. Não apenas utiliza-se do processo educacional e da política de educação nacional para tentar maximizar seus lucros, como se apropria do público tornando-o cada vez mais privado.

No âmbito do Serviço Social, em particular, a contrarreforma universitária neoliberal gera implicações para a materialização do Projeto Ético-político Profissional, tende a comprometer a qualidade da formação profissional, das produções e das pesquisas e a fragmentar a relação teoria-prática nas análises e vivências concretas do cotidiano profissional, como discutiremos no item a seguir.

3 RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL E SUA INTERFACE COM O ESTÁGIO CURRICULAR E A PESQUISA.

O objeto sobre o qual o assistente social se debruça em seu cotidiano profissional são as várias expressões da *questão social*. A complexidade desta impõe a necessidade de pesquisas e análises que fomentem novas formas de intervenção, bem como novos conhecimentos que permitam ao profissional desenvolver ações que estejam de acordo com as determinações, valores e princípios expressos no Projeto Ético-Político Profissional (PEP) enquanto instrumento de viabilização de uma formação e atuação profissional condizente com os avanços conquistados pelo Serviço Social ao longo de sua construção enquanto profissão socialmente legitimada.

Ao mesmo tempo a prática carece da teoria para entender a realidade e fundamentar uma instrumentalidade que possibilite o desenvolvimento de ações qualificadas para responder as demandas que se colocam para os assistentes sociais. No entanto, segundo Santos (2010), é freqüente a afirmativa por parte da categoria profissional que “na prática a teoria é outra”. Esta autora aponta que há uma unidade entre teoria e prática, mas esta unidade

⁷ Com a Lei de Incentivo Fiscal à Pesquisa, as universidades enviarão projetos desenvolvidos em seus campi a uma comissão tripartite, formada pelos Ministérios da Educação, Indústria e Comércio e Ciência e Tecnologia. Os projetos aprovados farão parte de um catálogo que será distribuído à iniciativa privada. As empresas que se interessarem por projetos do catálogo poderão doar entre 17% e 85% do valor do plano – e terão essas doações abatidas de impostos (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL). Essa porcentagem doada será convertida para a universidade em participação na propriedade intelectual do projeto, e o que faltar para 100% vai se tornar propriedade intelectual da empresa. (CAPS, *apud*, PEREIRA; LIMA 2009, p. 39)

se faz na diferença: “[...] unidade não é sinônimo de identidade. Unidade é um vínculo profundo e intenso entre diferentes”. (*ibidem*, p. 30).

Vale salientar que a teoria, enquanto “análise concreta de situações concretas. [...] pode ter uma autonomia relativa ante a prática, uma vez que pode [...] antecipar-se idealmente a ela”. (VÁSQUEZ, 1997, *apud* SANTOS, 2010, p.32). Esta autora aponta que a teoria é indispensável para a continuidade do processo de produção e reprodução humana, uma vez que, embora não transformando a realidade, o que só acontece no âmbito da prática, possibilita subsídios fornecendo conhecimentos para a sua transformação.

Uma vez que a teoria coloca-se no campo das “possibilidades”, diferenciando-se do nível operacional, poderíamos incorrer no equívoco de pensar que basta conhecer os instrumentos e técnicas para a atuação na prática, sendo a teoria desnecessária. Ora, Santos (2010, p.30) aponta que “Instrumentos e técnicas não são a prática do Serviço Social, mas estão vinculados a ela [...] o âmbito da prática é o da efetividade, o da ação, o dos meios, enquanto o âmbito da teoria é o da possibilidade, é o da determinação, o da projeção dos fins”. A teoria possibilita a projeção dos fins, a definição dos meios (instrumental técnico-operativo) para a ação e o conhecimento macroestrutural do real, enquanto a prática é a efetividade, momento de execução do que foi a priori planejado.

É partindo da prática, da imediatez e, através da razão, do pensamento sobre ela que podemos chegar à essência, à universalidade, à totalidade que os fenômenos comportam: “[...] na medida em que o concreto é resultado das várias práticas humanas e apreendido teoricamente pelo pensamento TEORIA E PRÁTICA SE ENCONTRAM”. (SANTOS, 2010, p. 21, grifos nossos). Existe uma consonância e uma complementaridade, porém é importante destacar a centralidade que a prática comporta, para não suprimi-la a mero espaço de execução da teoria, ou desprezar os conhecimentos que advém do imediatismo da prática (o senso comum, por exemplo), pois o conhecimento teórico não é o conhecimento absoluto do real. Sem a prática, sem o concreto não existiria teoria:

[...] a teoria não é algo que se “encaixe” na prática, nem pode servir de modelo, até mesmo porque, se ela é uma reprodução do objeto pelo pensamento, ao se conhecerem determinados objetos da realidade social, o processo de conhecimento que é sempre aproximativo e provisório – deve ser retomado e revisado. (SANTOS, 2010, p. 21).

Tendo por pressuposto que “Ler e interpretar o objeto não é conseqüentemente proceder a sua mudança” (SANTOS, 2010, p. 25), pensamos a teoria como via de

possibilidades para novas descobertas. Esta permite explicar e conhecer a realidade, contribuindo assim com a prática. Em suma:

Teoria é a apreensão das determinações que constituem o concreto; e prática é o processo de constituição desse concreto; teoria é a forma de atingir, pelo pensamento, a totalidade, é a expressão do universal ao mesmo tempo em que culmina no singular e no universal. É pela teoria que se podem desvendar a importância e o significado da prática social, [...] se a reflexão teórica, por si só, não “constrói” um objeto, e esse objeto já existe, ela permite ao sujeito conhecer os elementos que compõem as determinações do objeto, para modificá-lo. Se a teoria é um instrumento de análise do real, esse objeto é anterior à teoria, portanto, pode-se inferir que essa última tem na prática seu fundamento. Dessa forma, na perspectiva do materialismo-histórico-dialético, na prática a teoria só pode ser a mesma, uma vez que ela é o lugar onde o pensamento se põe. (SANTOS, 2010, p. 25)

A teoria marxista nos coloca através do materialismo-histórico-dialético a centralidade da práxis, enquanto prática material-real-objetiva, que possibilita a condição de transformação. “[...] Marx e Engels reforçam sua concepção de que a sociedade é resultado da ação recíproca dos homens, oferecendo um destaque à atividade prática ao defender a primazia da prática em relação à consciência humana”. (SANTOS, 2010, p. 17). O método permite “[...] a apreensão do objeto pela razão, ou seja, organizando logicamente o processo real, apresentando-o em teoria”. Portanto, o conhecimento parte do mundo real e a ele retorna através da teoria. As construções e possibilidades de mudanças e transformações vivenciadas pela humanidade representam a capacidade humana de se apropriar idealmente do real, pensá-lo e a ele retornar, mediadas através do trabalho, do plano material/concreto.

É importante perceber que os aspectos sociohistóricos, ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos que fundamentam o Serviço Social, são determinados pelos fenômenos macrossocietários que permeiam a relação instituição-profissional-usuário. Neste sentido, a necessidade de apropriar-se qualificadamente dos fenômenos que se apresentam para o assistente social é fundamental. Para tanto, o embasamento teórico oferece condições para analisar o cotidiano e ultrapassá-lo, na busca de ir além de sua imediaticidade, entendendo-o enquanto totalidade. Partindo deste princípio pensamos a teoria e a prática no Serviço Social, não como coisas opostas, que se expressam em realidades e espaços diferentes (a academia e o cotidiano profissional respectivamente), mas como constituições do real, que devem ser compreendidas de forma articulada.

Segundo Guerra (2009, p. 713), “[...] A dimensão investigativa está intrinsecamente relacionada com a dimensão interventiva, e a qualidade de uma implica a plena realização da outra”. Consideramos que é durante o **Estágio Curricular**, como um dos momentos mais propício à articulação teoria-prática na formação profissional, que surgem as principais

indagações a respeito desta relação. Frequentemente há uma expectativa de que o estágio curricular sirva para “aplicar” o conteúdo teórico, ou que a prática (em virtude de toda complexidade de demandas que se apresentam) não corresponda às teorias discutidas nas disciplinas cursadas, e aí começam os equívocos em relação à teoria e à prática.

[...] o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano. Nesse sentido, é imprescindível que potencializemos o processo de análise crítica da realidade, para que os discentes possam visualizar as reais possibilidades de atuação profissional. (LIMA, 2004, *apud* ASSIS, ROSADO, 2012, p. 206).

Segundo Assis e Rosado (2012, p. 206) “[...] a teoria não é uma fôrma que se encaixa na prática, tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica”. O contato com o cotidiano profissional passa a exigir do futuro profissional condições de perceber a realidade para além dos muros e normas institucionais. É o momento de *suspender* o cotidiano e, através da categoria *mediação*, analisar a situação que se apresenta tendo o cuidado de percebê-la em sua singularidade, articulando-a a totalidade. De acordo com tais autoras, “Por ser uma disciplina teórico-prática, o estágio corporifica a expectativa de que a sua operacionalização possibilite apreender a relação existente entre teoria e prática”. (idem, p. 206). É necessário que o Estágio propicie ao discente conhecer o dia-a-dia profissional e materializar conteúdos teórico-metodológicos e técnico-operativos apreendidos ao longo da formação profissional, a partir da construção de mediações determinadas pelas condições objetivas. Também se evidencia o compromisso ético-político com os usuários no que tange a direção social e a qualidade dos serviços prestados.

[...] A ideia do Serviço Social concebido como uma profissão eminentemente prática vem sendo aos poucos eliminada pelo reconhecimento da obrigatoriedade dos profissionais de campo saberem apreender a realidade para nela introduzir mudanças. (SETUBAL, 2007, p. 69-70).

As demandas postas no cotidiano dos assistentes sociais os desafiam a conhecer melhor a realidade e as diversas expressões da questão social, sobre as quais irão intervir, num movimento dialético constante de teoria e prática, que se faz necessário para a práxis profissional. (SILVEIRA; FÉRRIZ; TOBIAS, 2013).

Assim, a **pesquisa** realizada no estágio curricular gera ganhos para a formação e futuro exercício profissional, pois, “[...] é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o serviço social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de

construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional”. (BOURGUIGNON, 2007, p.49).

A prática da pesquisa nem sempre teve relevância para a profissão. Embora conste como disciplina desde o primeiro currículo mínimo dos cursos de Serviço Social, por determinação da Lei n. 1.889, de 13 de junho de 1953 (SETUBAL, 2007), verifica-se que da gênese da profissão até a década de 1970 a pesquisa estava voltada basicamente para a sistematização de dados empíricos visando subsidiar a classificação de riscos e a definição de prioridades para o agir profissional. A pesquisa passa a adquirir expressão a partir da década de 1980, com a aproximação ao pensamento marxista e ampliação das pós-graduações que começaram a surgir na segunda metade dos anos de 1970, representando um salto qualitativo para o Serviço Social, no que tange as elaborações teóricas desenvolvidas nesta área.

Além da implantação dos cursos de pós-graduação Sposati (2007) destaca ainda que a pesquisa no Serviço Social torna-se obrigatória na formação profissional em 1982, após o processo de reconceituação e em virtude da “preocupação com o conhecimento no e para o Serviço Social”. O reconhecimento de órgãos como a CAPES e o CNPq, abriu possibilidades de financiamento para a pesquisa no Serviço Social nas décadas de 1980 e 1990, impulsionando o esforço para buscar um aporte teórico que possibilitasse a análise sociohistórica do real, pautada numa cultura crítica, fortalecendo a pesquisa no âmbito da formação e do exercício profissional dos assistentes sociais e a interlocução entre pesquisadores do Serviço Social e de outros saberes.

Bourguignon (2007) afirma que a década de 1980 marca uma etapa de amadurecimento da produção teórica profissional, especialmente no âmbito da universidade, fundamentado no processo de busca de ruptura com o conservadorismo, na ênfase na pluralidade teórico-metodológica e no fortalecimento da orientação marxista como direção hegemônica para o projeto ético-político profissional. No contexto de reforma curricular “[...] a pesquisa surge como uma preocupação formativa. Trata-se de um desafio a ser enfrentado e proposto pelas novas diretrizes curriculares”. (idem, p.48).

O projeto pedagógico da formação profissional dos assistentes sociais, construído a partir da década de 1990, estabelece “as dimensões investigativa e interventiva como princípio formativo e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade” (ABESS, 1997, *apud*, Guerra, 2009, p. 702). As novas Diretrizes Curriculares, implantadas a partir de 1996, atribuem à pesquisa o status de *atividade essencial e constitutiva do fazer profissional do assistente social*.

Setubal (2007) ressalta que pesquisar é *analisar e interpretar a realidade na sua totalidade completa*, apreendendo a essência do fenômeno (sem deixar para trás o inessencial). Aponta que “[...] a produção do conhecimento pela via da pesquisa é o caminho que possibilita o rompimento do Serviço Social com a pseudoconcreticidade, por provocar no profissional o desejo de se movimentar [...] no sentido de fazer com que o pensar e o agir possam interagir dialeticamente”. (*idem*, p. 65).

É nessa constante relação dialética que pensamos a contribuição da pesquisa não só para se produzir novos conhecimentos sobre os diversos espaços de atuação profissional – necessidade constante, haja vista que a realidade é dinâmica e, portanto, se transforma frequentemente – como também para subsidiar a articulação teoria-prática. Vale destacar que a pesquisa, quando fundamentada numa perspectiva de totalidade e no método crítico-dialético, oportuniza ao profissional apreender os determinantes que permeiam a situação analisada.

Ao se atribuir importância à ação investigativa, longe de negar a importância da dimensão interventiva, pretende-se mostrar a **íntima relação existente entre teoria e prática e a condição de centralidade que esses processos devem ocupar na formação e na vida profissional**. (SETUBAL, 2007, p. 67, grifos nossos).

Há, portanto a necessidade de fazer da pesquisa um instrumento *constitutivo e constituinte* da prática profissional do assistente social, diante do imperativo de desvendar as dimensões que compõem a *questão social* – haja vista a complexidade que esta adquire em tempos neoliberais – a fim de “[...] identificar e construir estratégias que venham a orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento das demandas imediatas [...] mas a sua reconstrução crítica”. (GUERRA, 2009, p. 702).

É importante salientar que nos últimos anos a prática da pesquisa no Serviço Social vem adquirindo um expressivo aumento, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. No entanto, isto não ocorre frequentemente no dia-a-dia profissional: as pesquisas são realizadas em sua maioria no âmbito acadêmico, em proporção bastante desigual as que são feitas nos espaços de inserção profissional. Neste sentido, Guerra (2013, p. 252) destaca que “Há que se lutar contra o pragmatismo universitário e romper com toda e qualquer fragmentação, em especial com a dicotomia entre os chamados “profissionais da academia” e os “profissionais da prática”. A formação deve fomentar e instruir a postura de sistematizar a prática”.

Na realidade da Universidade Estadual da Paraíba, os discentes de Serviço Social têm desenvolvido pesquisas que fundamentam os seus TCCs principalmente a partir do estágio curricular. No item a seguir discutiremos como este processo vem contribuindo para estabelecer um perfil profissional investigativo em meio às condições objetivas adversas que a educação superior brasileira está passando – e conseqüentemente a formação profissional do assistente social – no contexto atual neoliberal. Também analisaremos como a relação teoria-prática vem se materializando nos referidos trabalhos.

Diante do que discutimos até agora, partiremos para o desenvolvimento da última etapa deste trabalho que apontará para a necessidade de articulação permanente entre teoria e prática, como forma de contrarrestar as tendências conservadoras e possibilitar uma atuação profissional propositiva e competente do ponto de vista: técnico, teórico e político. Os desafios que se processam são enormes, a definição de estratégias de combate à precarização da formação profissional é uma necessidade que se coloca para a manutenção do Serviço Social crítico.

4 A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NOS TCCS ELABORADOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB

Depois do trajeto que fizemos até o momento, na busca de apreender os elementos fundamentais para a discussão do objeto que definimos, partiremos para a análise da relação teoria-prática, tendo por base os TCCs desenvolvidos pelos discentes da UEPB na primeira década de 2000 derivados de pesquisas realizadas a partir do estágio curricular. Contudo, inicialmente apresentaremos uma breve síntese do percurso histórico do Curso de Serviço Social em Campina Grande.

O Curso de Serviço Social surgiu em Campina Grande no ano de 1957, sendo oficializado em 05 de dezembro de 1959. Inicialmente foi organizado pela Sociedade São Vicente de Paula “mantenedora da referida Faculdade desde sua criação até a sua inserção na URNE”, com o apoio da Diretoria de Educação e Cultura do Município. Neste período, os conteúdos específicos da formação tinham tendências [...] teórico-metodológica e ideopolítica [...] atrelada a um conhecimento de caráter religioso e conservador pautado, respectivamente, na doutrina social cristã e na Sociologia norte-americana” (SILVEIRA; FONSECA; NÓBREGA, 2014, p.82-83). A disciplina de Pesquisa Social já fazia parte do

currículo⁸ embora ministrado em uma perspectiva conservadora. Segundo as referidas autoras o curso tinha duração de 03 (três) anos e o estágio era de 02 (dois) anos, o que demonstra a importância atribuída à prática na formação profissional.

Em 1966 a Faculdade de Serviço Social de Campina Grande integrou à Universidade Regional do Nordeste (URNE). “O ingresso do Serviço Social na universidade pública propiciou a sua interação com outras disciplinas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de uma postura intelectual e investigativa na profissão” (NETTO, 1994, *apud*, SILVEIRA; FONSECA; NÓBREGA, 2014, p.88.). O currículo do Curso de Serviço Social foi modificado⁹ como forma de atender as necessidades da conjuntura social e política trazida pela autocracia burguesa. A ampliação do mercado de trabalho em virtude dos investimentos em políticas sociais passaram a exigir um profissional “Moderno”.

Em Campina Grande, [...] após todo um processo de luta que envolveu a comunidade acadêmica e autoridades locais, a URNE foi estadualizada, pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, dando lugar à Universidade Estadual da Paraíba que recebeu todo o seu patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades. Esta medida repercutiu positivamente para a construção de uma formação pública e para a qualidade do ensino destacando-se, dentre outros aspectos, a adoção de concurso público para ingresso na carreira docente. (SILVEIRA; FONSECA; NÓBREGA, 2014, p. 94).

O Serviço Social na década de 1980 começou, a partir do processo de intenção de ruptura (favorecido pela inserção da profissão no campo acadêmico e diálogo com outras áreas do conhecimento), a se aproximar qualificadamente dos conteúdos teóricos com base na tradição marxista.

A ampliação do número de cursos de pós-graduação *Latu-Sensu* e *Strictu-Sensu* a partir da década de 1980 – diante do processo de reestruturação produtiva que passa a pautar novas demandas e exigências para a ação profissional – aponta a necessidade da profissão de conhecer o seu objeto de atuação e redefinir a sua direção social. Em Campina Grande a criação dos Núcleos e grupos de Pesquisa a partir da década de 1990, demonstra esta

⁸ A formação oferecida pelo curso pautava-se num currículo composto pelas seguintes disciplinas: Direito e Legislação Social, Psicologia, Sociologia, Economia Social, Estatística, Higiene e Medicina Social, Introdução ao Serviço Social, Pesquisa Social, Administração de Obras Sociais, Ética Geral e Profissional, Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Organização Social da Comunidade. Além destas, as alunas do terceiro ano poderiam cursar outras de caráter optativo, que eram oferecidas em torno de 05 (cinco) setores: Família, Menor, Trabalho Médico Social e Rural (SILVEIRA et al, 2008, *apud*, SILVEIRA; FONSECA; NÓBREGA, 2014, p.82, Nota de Rodapé 4).

⁹ A introdução de disciplinas a exemplo da Sociologia de base norte americana, da Filosofia, Antropologia, Psicologia Social, Estatística, Pesquisa Social e Administração, contribuíram para a quebra do monopólio da doutrina cristã, mas mantinha uma base teórica ainda conservadora – o estrutural-funcionalismo. (SILVEIRA et al. 2014, p. 89).

tendência da profissão em buscar conhecer a realidade e a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que fomentem discussões e gerem proposições qualitativas para a formação e atuação profissional.

Na década de 1990, observa-se no curso de Serviço Social de Campina Grande, a busca pelo fortalecimento da pesquisa e da Pós-Graduação Lato sensu, com a implantação do Curso de Especialização em Políticas Sociais, a criação do Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (NUPEPS), do Grupo Flor e For: estudos de Gênero e do Núcleo de Pesquisa e Extensão Comunitária Infanto-juvenil (NUPECIJ). Destaca-se neste período a aprovação, em 1999, do Projeto Pedagógico do Curso, referendado nas diretrizes curriculares de 1996, sendo estas resultantes das discussões travadas em âmbito nacional que revisaram o currículo de 1982. (SILVEIRA, FONSECA, NÓBREGA, 2014, p. 94).

Atualmente a produção do conhecimento no Curso de Serviço Social da UEPB, é fomentada a partir de dois espaços¹⁰: o Estágio Supervisionado, os Grupos e Núcleos de Pesquisas. Segundo a REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC CONFORME. RESOLUÇÃO /UEPB/CONSEPE/032/2009; *o TCC poderá ser resultante do Estágio Obrigatório ou Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão ou de projetos oriundos das linhas de pesquisa integrantes do PPC do curso e poderá ser elaborado sob a forma de Artigo Científico ou Monografia*. Percebe-se, pois, o incentivo a atividade de pesquisa através dos TCCs produzidos pelos discentes.

Na trajetória do Curso de Serviço Social da UEPB destaca-se ainda que “a criação do Programa de Pós-Graduação em nível de mestrado que iniciou as suas atividades no mês de maio de 2013, representando um salto de qualidade significativo na sua história”. (SILVEIRA; FONSECA; NÓBREGA, 2014, p. 103).

Esta conquista deve-se, em grande parte, aos esforços empreendidos no desenvolvimento de pesquisas realizadas pelos Grupos/Núcleos de Pesquisa¹¹, que tem

¹⁰ É importante lembrar que o Currículo do Curso de Serviço Social da UEPB, de acordo com as diretrizes curriculares da ABEPSS, oferta as disciplinas de Pesquisa Social I e II, que viabilizam a aproximação com os conteúdos teóricos que embasam a atividade investigativa e também corroboram para a produção do conhecimento, seja durante a graduação, seja posteriormente, como resultante da análise da realidade, dos desafios e das demandas que se colocam no cotidiano da prática profissional.

¹¹ Ligado ao Departamento de Serviço Social existem seis grupos de pesquisa que expressam o esforço de docentes e discentes de desenvolver estudos e produzirem conhecimentos na graduação, bem como a realização de projetos de extensão. São eles: Flor e Flor - Estudos de Gênero; o Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (NUPEPS); o Núcleo de Pesquisa e Extensão Comunitária Infanto-juvenil (NUPECIJ) – estes três criados na década de 1990; o Grupo de Estudos, Pesquisas e Assessorias em Políticas Sociais (GEAPS); a Ação Cultural Camponesa: Núcleo de Estudos Rurais (NER); e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPS) – estes três últimos fundados na década de 2000. Tais grupos e núcleos de pesquisa estão certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e juntos totalizam 06 líderes, 48 pesquisadores, 55 estudantes e 10 técnicos. (SILVEIRA et. al, 2013, *apud*, SILVEIRA et. al, 2014, p. 102).

oportunizado através da Iniciação Científica, a inserção dos discentes em pesquisa, estimulando a atitude investigativa e a produção de conhecimento.

Feitas essas considerações, que sinalizam brevemente como se deu a implantação do Curso de Serviço Social da UEPB, partiremos para a análise dos TCCs. O trabalho investigativo intitulado “O papel da pesquisa na formação dos(as) estudantes de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba”, vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC-Af - cota 2011/2012), foi o ponto de partida para o surgimento do nosso interesse em discutir a relação teoria x prática nos TCCs, identificando como esta relação materializa-se nos mesmos.

A primeira década de 2000 é marcada pelo incremento da pesquisa no Departamento de Serviço Social da UEPB, período no qual foi verificado o maior número de TCCs decorrentes de pesquisa (320 trabalhos). Destes selecionamos 11 TCCs para compor a nossa amostra (um correspondente a cada ano de 2000 a 2010). As monografias foram selecionadas de forma aleatória – através dos títulos, tendo por critério serem produzidos a partir da pesquisa desenvolvida no estágio curricular – porém buscamos diversificar a área, no intuito de darmos visibilidade à produção de conhecimento relacionada aos variados campos de estágio que fomentaram tais pesquisas. As áreas abordadas foram: justiça, educação, saúde, movimento social, assistência e segurança.

Apesar dos desafios impostos pela contrarreforma de orientação neoliberal, que vinha fragilizando a educação superior desde os anos de 1990, a primeira década de 2000 foi marcada por avanços propiciados pela afirmação da nova direção social do Serviço Social, com pesquisas fundamentadas principalmente na perspectiva marxista, portanto, pautadas no método crítico-dialético, contribuindo para a construção de conhecimento crítico sobre o real. Porém, não podemos deixar de ressaltar que, como afirma Junior (2012, p. 222), ainda há “[...] investigações que focalizam os segmentos alvos da intervenção profissional, e das políticas sociais, isolando o seu tratamento analítico das relações sociais que os constituem”.

No caso dos TCCs da década de 2000 analisados em nossa pesquisa, todos afirmaram utilizar o método crítico dialético em suas análises e como referencial teórico metodológico o Marxismo. Por um lado, isto pode significar um indicador positivo de que “[...] a ideia de unificar teoria e prática assume uma importância fundamental na concepção marxiana do mundo, permanecendo como um de seus princípios orientadores vitais”. (MÉSZÁROS, *apud*, JUNIOR, 2012, p. 224). Por outro lado, não assegura necessariamente a correspondência rigorosa e precisa com as análises efetivamente realizadas nestes TCCs.

Para analisarmos como a relação teoria-prática se expressa nos TCCs, objetivo principal do estudo realizado, tomamos por referência a ficha de trabalho utilizada na coleta de dados na pesquisa de PIBIC anteriormente mencionada, com ênfase nos itens **Motivação** para a pesquisa, **Problema** e **Objetivos** e **Contribuições** para o campo de Estágio.

A **Motivação** é fundamental para perceber a necessidade de pesquisar, o “por que pesquisar?”. Em relação às motivações expressas nos TCCs analisados percebemos que a maioria dos autores fez uso da pesquisa motivado pelas experiências vivenciadas no campo de estágio, revelando a necessidade de conhecer a realidade da instituição ou o objeto que delinearão para nortear as suas elaborações, como bem explicita as falas a seguir:

Partiu da vivência no Estágio Curricular, onde a decorrência das observações vivenciadas junto ao programa instigaram a pesquisa, realizada com meninos e meninas de rua ou em situação de risco (TCC 7).

A experiência de estágio; a observação da prática profissional do Serviço Social naquele espaço, percebendo a ausência de programa voltado a esta população (jovens e adultos). A necessidade da existência de um acompanhamento por parte do Assistente Social a estes usuários (TCC 11).

O interesse em estudar de forma mais sistemática a questão emergiu quando adentramos na instituição campo de estágio, período no qual várias indagações em torno desta temática foram sendo formuladas, razão que nos instigou a buscar esclarecer essas questões de forma mais precisa e respaldada teoricamente (TCC 12).

Outras motivações identificadas foram a passividade dos usuários, a vivência pessoal como usuário da instituição e a escassez de publicações a respeito do tema escolhido, como podemos constatar nos fragmentos a seguir:

O intuito de se desenvolver a pesquisa se deu devido a inquietude diante de um Sistema Único de Saúde com tantas propostas inovadoras e progressistas, que se perdiam devido o inchaço do único hospital do município de Areia – PB. Isto causava insatisfação popular. No entanto os usuários eram passivos e cômodos, aceitavam a situação (TCC 5).

A intenção de realizar este trabalho emanou do nosso contato e experiência como usuário do Instituto dos Cegos de Campina Grande (PB) vivenciada desde o ano de 1993 até os dias de atuais, o que nos fez despertar para as diversas demandas dessa parcela da sociedade (TCC 8).

Devido à escassez de publicações a respeito do assunto, visto que é um tema de suma importância para a vida dos que tentam se reintegrar na sociedade, apesar dos atos inconstitucionais praticados (TCC 13).

Percebemos que as motivações estão, em sua maioria, relacionadas às necessidades de estabelecer um conhecimento qualificado sobre a área de atuação profissional, como também

ao desejo de contribuir para o fomento de novas práticas profissionais. É possível identificar também que os conhecimentos produzidos a partir das pesquisas buscam apreender os mecanismos que influenciam no real, de modo que não se trata apenas de “categorizar” a realidade sócio-ocupacional, mas de identificar as causas que interferem nas situações vivenciadas pelos usuários. Não se trata de buscar um conhecimento voltado apenas a intervenção, mas de como a atuação profissional pode provocar mudanças na realidade social dos usuários.

O conhecimento do real proporcionado pela **atividade investigativa** é um caminho que se coloca como forma de contrarrestar posturas conservadoras, imediatas e mecânicas de atuação profissional. “A postura investigativa é uma exigência para a sistematização teórico-prática do exercício profissional e para definição de estratégias e de instrumental técnico-operativo que potencializam as formas de enfrentamento das diferentes manifestações da questão social”. (CARDOSO; GOMES, S/D. p. 31).

Nesse sentido, as motivações citadas refletem esta necessidade: buscar conhecer a realidade para, dadas as condições objetivas, gerar contribuições para a prática profissional do assistente social, para os usuários e para a instituição campo de estágio. A contribuição gerada pelo desenvolvimento de pesquisas realizadas no momento do estágio curricular é de “apreender a realidade e de servir de referência para os profissionais da categoria e de outras áreas de conhecimento, sendo assim alimentadora de práticas profissionais”. (BOURGUIGNON, 2007, p.53); diga-se de passagem “práticas profissionais” qualificadas no sentido de promover respostas condizentes com as necessidades dos usuários.

No que concerne aos **Problemas e Objetivos**, verificamos que alguns trabalhos não explicitam a definição do problema de pesquisa (ao se analisar detalhadamente percebemos que muitos TCCs apresentam os “Problemas” implícitos/subentendidos nos objetivos gerais), isto evidencia a dificuldade dos discentes na definição dos problemas, bem como expressa a falta de aproximação destes, quanto a estrutura da Pesquisa. Estes aspectos são importantes para que se justifique a relevância do trabalho investigativo, como também, a que fins se destinam as elaborações, pois eles comportam os elementos que irão nortear o desenvolvimento dos TCCs.

Na primeira década de 2000 os problemas/objetivos que nortearam as pesquisas referem-se: a prática profissional; aos programas institucionais; a participação popular nas instituições; a formação profissional; ao relacionamento familiar dos usuários da instituição; e análise institucional. Os trechos a seguir ilustram estes posicionamentos:

Analisar o programa RUANDA, na cidade de Campina Grande (TCC 7).

Analisar a participação popular no processo de revisão do Plano Diretor Participativo do município de Campina Grande PB (TCC 11).

Analisar o estágio supervisionado em Serviço Social no processo de formação profissional à luz da concepção das(os) discentes da UEPB (TCC 12).

Analisar a participação da família na vida dos apenados (TCC 13).

Analisar os impactos do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, na vida dos seus usuários (TCC14).

Percebemos que grande parte dos TCCs pesquisados buscam analisar a relação profissional-instituição-usuário, não apenas para dar suporte a intervenção, mas de problematizar como nas instituições campo de estágio estão respondendo as demandas que se apresentam dos usuários dos serviços. As análises se pautam na busca de aprimoramento na qualidade dos serviços prestados aos usuários, que viabilizem o atendimento das demandas postas por estes.

Os objetivos destacados nos levam a inferir que a pesquisa é estabelecida no TCCs principalmente como instrumento capaz de possibilitar conhecimentos que subsidiem o desenvolvimento das ações profissionais, diante dos desafios, necessidades e demandas, que se apresentam. As análises da prática profissional, dos programas institucionais e da formação profissional , apresentadas nos TCCs, demonstram que os discentes de Serviço Social buscam investigar tais aspectos impulsionados pelos questionamentos e preocupações em torno da qualidade dos serviços prestados e do estímulo à participação dos usuários como protagonistas nas lutas pela efetivação de seus direitos.

No tocante às **contribuições** que os TCCs desenvolvidos pelos discentes trouxeram para os campos de estágio, bem como para o processo ensino-aprendizagem, identificamos que os trabalhos tendem a buscar: oferecer subsídios para a elaboração de estudos futuros, em virtude da falta de publicações a respeito do tema; servir de base para redefinir a intervenção, subsidiando o desenvolvimento da prática profissional na área pesquisada, como ilustram os posicionamentos a seguir:

Almejamos que o mesmo contribua para a realização de estudos e pesquisas na área, por acreditar que apesar de tratar-se de um recorte analítico da realidade aqui enfatizada, este assunto perpassa todo o processo de formação profissional do corpo discente de Serviço Social. Havia pouco trabalho que enfatizava esta temática daí a relevância desta pesquisa, para os rumos profissionais (TCC 12).

A relevância deste trabalho se dá na medida em que os resultados obtidos possam servir de base para um possível trabalho de intervenção, voltado para a sociabilização e a publicização das ações do conselho tutelar sul e,

consequentemente, para a promoção nos usuários da conscientização a respeito do seu papel como sujeito ativo na participação e cobrança dos direitos legalmente garantidos pelo ECA. Cabe ainda destacar, que este trabalho poderá subsidiar outros estudos que abordem esta temática (TCC 9).

Contribui para despertar a necessidade de reciclagem para os assistentes sociais, além de construir uma prática participante e atuante (TCC 6).

Mesmo sabendo da existência de produções teóricas sobre o tema, percebemos que há uma enorme necessidade de esclarecimento sobre o uso indevido do álcool e outras drogas. Por isso, esta pesquisa torna-se relevante para a sociedade, sendo um suporte de apoio aos interessados pelo tema exposto, assim como aos futuros profissionais de Serviço Social que tem no CAPS ad um campo produtivo de intervenção e pesquisa enquanto estágio (TCC 14).

No que tange às contribuições que as pesquisas geraram para os campos de estágio que as fomentaram e/ou para o processo de ensino-aprendizagem, vemos que a maioria visou subsidiar, através dos resultados obtidos em suas pesquisas, o conhecimento da temática, do espaço institucional, enfim, possibilitar que outros profissionais possam conhecer e utilizar o que foi produzido. Portanto, a pesquisa apresenta-se como uma necessidade profissional claramente definida, tanto para a formação quanto para a atuação profissional. Evidencia-se a articulação teórico-prática propiciada pela atitude investigativa, que dentre outras coisas, contribui com a produção de conhecimento acerca do espaço institucional e dos desafios e demandas presentes no cotidiano dos assistentes sociais, possibilitando construir alternativas de mudança na realidade. Como afirma Guerra (2009, p.715):

[...] não se alcança novas legitimidades profissionais, não se efetiva os princípios e valores do projeto profissional, não se forma profissionais críticos e competentes, sem a pesquisa científica. Assim, há que se colocar um imperativo para a profissão: Ousar saber para ousar transformar.

Tanto a motivação, quanto os objetivos e as contribuições identificadas nos TCCs analisados estabelecem uma conexão íntima com a discussão que temos feito até o momento: a necessidade da pesquisa para se conhecer as diversas expressões que a questão social adquire em tempos neoliberais, a importância da indissociabilidade entre teoria e prática para se produzir conhecimento “no e para o Serviço Social” e a possível contribuição que a prática da pesquisa, realizadas nos campos de estágio, pode gerar no sentido de fomentar discussões a respeito do tema, conhecer a realidade em que se desenvolvem as atividades, como também viabilizar contribuições no que tange a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Os TCCs revelam o aumento da atividade investigativa na graduação, e a potencialidade do estágio curricular para o desenvolvimento da pesquisa como forma de se obter um conhecimento crítico da realidade, que contribua para

consolidar o acúmulo teórico metodológico adquirido na formação acadêmica, podendo desdobrar-se em contribuições no sentido da redefinição de práticas e saberes nos espaços institucionais onde a experiência de estágio e pesquisa discente se deu. (SILVEIRA; FÉRRIZ; TOBIAS; 2013, p. 16).

Apesar dos ganhos gerados pela atividade investigativa, nem sempre os profissionais conseguem utilizar este recurso como subsídio para suas ações, em virtude de vários desafios, dentre os quais destacamos: a imposição de respostas imediatas exigidas nos espaços sócio-ocupacionais; a formação deficitária decorrente da falta de investimentos, especialmente na pesquisa; a mercantilização do ensino superior que desobriga as instituições de desenvolverem pesquisas priorizando apenas o ensino; e o aumento dos cursos de ensino à distância, os quais não propiciam a apreensão da relação teoria-prática, nem a atividade investigativa. Enfim, vários são os determinantes que perpassam a formação profissional do assistente social na atualidade e que acabam por contribuir com uma análise fragmentada e imediatista da realidade.

A importância da pesquisa como recurso necessário ao desenvolvimento das atividades e respostas profissionais, os novos conhecimentos gerados através da atividade investigativa realizada no dia-a-dia profissional e as contribuições que a indissociabilidade teoria-prática gera para a superação do pragmatismo e para o reforço da direção social da profissão nos fazem refletir sobre a necessidade de dar visibilidade a articulação entre intervenção e investigação. Esta relação é um “imperativo que se coloca à profissão”, haja vista que:

[...] a profissão sofre determinações estruturais que, contraditoriamente, tanto a desafiam, como, por vezes, lhe criam barreiras, impedindo que, na sua singularidade, muitos profissionais ainda não percebam a vinculação orgânica entre intervenção/investigação. (BOURGUIGNON, 2008, p. 50-51).

Assim, a prática pensada e refletida à luz do conhecimento teórico, deve ser enfatizada ao longo de toda a formação profissional, especialmente no momento de realização do estágio curricular. “[...] aos poucos a pesquisa vem se constituindo como um mecanismo importante da formação profissional. É importante lembrarmos que esta prática ainda não está consolidada, no entanto seu aprimoramento vem se fazendo cada vez mais presente na formação dos discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba”. (SILVEIRA; FÉRRIZ; TOBIAS, 2013, p. 17). A indissociabilidade entre teoria e prática é fundamental para a materialização do projeto ético-político do Serviço Social e, portanto, deve perpassar toda a formação profissional gerando novos conhecimentos sobre a profissão e um exercício profissional qualificado.

5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Conhecer a realidade sobre a qual atua é condição primordial para o desenvolvimento da ação profissional do assistente social. Desta forma, a pesquisa é de suma importância para o assistente social, na formação e no exercício profissional, tendo em vista a identificação da direção social da profissão com os interesses das classes subalternas, num contexto de agravamento da questão social e da complexidade dos mecanismos estruturais e ideológicos presentes na sociedade capitalista vigente.

A “dicotomia” **Teoria x Prática** tão presente no âmbito do discurso que permeia a formação profissional e o exercício profissional, tem sido reforçado na contemporaneidade pelas concepções pós-modernas que negam a perspectiva de totalidade e impedem que esta possa se expressar nas análises do cotidiano profissional, gerando apreciações cada vez mais focalistas. As investidas neoliberais sobre o processo educacional, em sua lógica mercadológica e privatista da educação superior no Brasil, acabam formando profissionais pragmáticos, acríticos e despolitizados. No âmbito da atuação profissional em virtude das exigências de respostas imediatas o assistente social é demandado a intervir de forma meramente instrumental, com o objetivo de responder às demandas que se apresentam, o que acaba por fomentar a compreensão que na prática a teoria é outra.

Em geral os profissionais se deparam com a burocracia dos espaços sócio-ocupacionais, com a descentralização dos serviços, com a subcontratação. Enfim, o profissional se insere em um cotidiano flexibilizado, precarizado, que dificulta o desenvolvimento de um trabalho qualificado. Neste sentido, o reforço do nosso projeto ético-político, bem como dos aparatos normativos, jurídico-políticos e da direção social que legitimamos, articulados a mobilização política da categoria profissional – ainda no momento de formação profissional – geram ganhos no estabelecimento de ações que questionem e ultrapassem a realidade posta. A atitude investigativa no dia-a-dia profissional favorece a superação do conformismo, a análise das condições objetivas e a indissociabilidade da teoria e da prática, capacitando o profissional a estabelecer uma intervenção qualificada sobre a realidade.

A análise dos dados coletados demonstra como o curso de Serviço Social da UEPB está “aprendendo a pesquisar” e incrementando a pesquisa tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. Pensar a pesquisa no estágio significa aproximar intervenção e investigação, teoria e prática em constante articulação, visando superar o imediatismo na intervenção,

através da produção de conhecimentos e instrumentos que subsidiem o desenvolvimento de práticas comprometidas com mudanças qualitativas da realidade.

Assim, dada a relevância do debate acerca da relação **Teoria-Prática** e da pesquisa, intencionamos contribuir com as discussões que se referem à temática abordada, tendo por pressuposto a necessidade posta para a categoria de aprofundar essas discussões, dando continuidade a direção crítica adotada pelo Serviço Social, embasado na perspectiva teórica de tradição marxista, impedindo que as tendências “pós-modernas” ganhem força na formação e no exercício profissional.

Propor discussões como estas, que refletem temáticas relevantes para o Serviço Social enquanto profissão demandada a atender diferentes interesses de classe, faz com que possamos ir além do que vemos e pensar a profissão inserida no contexto mais amplo: o das POSSIBILIDADES!

AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP THEORY-PRACTICE FROM THE COURSE OF COMPLETION OF WORK OF SOCIAL SERVICE UEPB THE PERIOD 2000 TO 2010

ABSTRACT

This article present is an analysis of how the relationship theory-practice materializes in TCCs produced by students of the Social Work course at State University of Paraíba - UEPB in the 2000-2010 period. It is an offshoot of the studies we have undertaken to participate in the PIBIC research (elevation 2011-2012) entitled "The Role of Research in Education of Social Work Students from State University of Paraíba". We have to analyze how the relationship theory-practice is expressed in the TCCs prepared by students of Social Work Course UE from their experiences in the training field. The analysis is guided in the critical-dialect method. We opted for a qualitative approach to data collected through a worksheet and as a technique for processing the data content analysis. The survey sample comprised 11 TCCs, chosen one per year, valuing the diversity of subject areas , given the large number of jobs. The results allowed us to infer that although it is not explicitly the inseparability of theory and practice in the elaboration of the students of Social Service UEPB, this can be seen in the goals, motivations and contributions of TCCs. We verified that the analyzed studies seek: to know the institutional reality in order to promote a qualified professional intervention, as to question the training field institutions are responding folded demands, maintaining the quality of services provided to users in order to facilitate the fulfillment of their demands as well as encouraging their participation as protagonists in the struggle for the realization of their rights.

Keywords : Vocational Training . Theory-Practice. Curricular stage . Research.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Larissa Martins de. **O SOCIAL-LIBERALISMO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL: estratégias de focalização na extrema pobreza nos governos "neodesenvolvimentistas"**. TCC, Campina Grande: 2014.

ASSIS, R. L. M. de; ROSADO, I.V.M. **A Unidade Teoria-Prática e o Papel da Supervisão de Estágio nesta construção**. Revista Katálysis: Florianópolis, v. 15, n. 2. p. 203-211. 2012.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. IN: **Revista Katálises**, Florianópolis, v.10, n. esp. p.46-54 , 2007.

BRAZ, M. RODRIGUES, M. O Ensino em Serviço Social da Era Neoliberal (1990-2010): Avanços, Retrocessos e Enormes Desafios. IN: **Sociabilidade Burguesa e serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

CARDOSO, F. G. **A Pesquisa na Formação Profissional do Assistente Social**: Algumas exigências e desafios. S/L. S/D.

CARTAXO, A. M. B.; MANFROI, V. M.; SANTOS, M. T. dos. **FORMAÇÃO CONTINUADA**: implicações e possibilidades no exercício profissional do assistente social. Revista Katálsis Florianópolis, v.15, n.2. p. 239-253. 2012.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. p. 702-715. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

_____ ; Formação Profissional em Serviço Social: Polêmicas e Desafios. IN: **Sociabilidade Burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

JUNIOR, A. A. S. **Pesquisa em Serviço Social e Fundamentos da Perspectiva Teórico-metodológica Marxiana**. Revista Katálysis: Florianópolis, v. 15, n. 2. p. 221-229. 2012.

KOIKE, M. M. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. p. 202-215. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

LARA, R.; LACERDA, L. E. P. de. SERVIÇO SOCIAL, REALIDADE SÓCIO-HISTÓRICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL. IN: **O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E TEÓRICO-METODOLÓGICA**. Campina Grande: Eduepb, 2014.

LEWGOY, A. M. B. A supervisão de Estágio na Formação em Serviço Social: Novas Configurações e Desafios. IN: **Sociabilidade Burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

LIMA, K. R. de S. PEREIRA. L. D. Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em serviço social. IN: **Revista Sociedade em Debate**: Pelotas, 2009.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; BRAZ, M. **Economia Política**: Uma introdução Crítica. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, C. M. dos. **Na Prática a Teoria é Outra?** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SETUBAL, A. A. **Desafios à Pesquisa no Serviço Social**: da formação acadêmica a prática profissional. Revista Katálysis: Florianópolis, v. 10, n.esp., p.64-72, 2007.

SILVEIRA, S. A. S.; FONSECA, C. C. da; NÓBREGA, M. B. da. A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE: gênese e desenvolvimento sociohistórico. IN: **O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E TEÓRICO-METODOLÓGICA**. Campina Grande: Eduepb, 2014.

_____; FÉRRIZ, A. F. P.; TOBIAS, L. S. **O Papel da Pesquisa na Formação dos(as) Estudantes de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba**. Relatório Final, Pibic-AF. UEPB/CNPQ, Cota 2011-2012. Campina Grande: 2013

SIMIONATTO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teóricopolítica. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais**. S/D

SPOSATI, A. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social**. Revista Katálysis: Florianópolis, v. 10, n.esp., p.15-25, 2007.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.